

Pós-Graduação em Educação e Universidade: reflexões sobre solidariedade e compromisso social. Análise de uma experiência entre a UFPel e a Unisinos (Projeto Casadinhos)

Graduate Study in Education and University: reflections about solidarity and social commitment. An analysis of an experience involving UFPel and UNISINOS (Casadinhos Project)

Curso de Posgrado en Educación y la Universidad: reflexiones sobre la solidaridad y el compromiso social. Análisis de una experiencia entre la UFPel y la UNISINOS (Proyecto Casadinhos)

Gomercindo Ghiggi, doutor em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. Endereço: Rua Andrade Neves, 3171. CEP: 96020-080 – Pelotas, RS. Telefone: (53) 3303-2784/ 8452-4811. E-mail: gghiggi@terra.com.br.

Danilo R. Streck, pós-doutor em Educação pela Universidade da Califórnia, doutor em Educação pela Rutgers University, New Jersey, e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Endereço: Av. Unisinos, 950 – Cristo Rei. CEP: 93022-000 – São Leopoldo, RS. Telefone: (51) 3591-1122. E-mail: dstreck@unisinos.br.

Resumo

O texto tem o objetivo de expor e refletir uma experiência de trabalho colaborativo entre duas universidades brasileiras, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), por meio de seus programas de pós-graduação

em Educação. O trabalho aqui analisado foi desenvolvido por meio do Projeto Casadinhos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)/Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), na perspectiva de viabilizar uma relação mais sistemática e orgânica entre um programa consolidado (Unisinos) e um programa em consolidação (UFPel). Além de retomar o projeto e apontar para breve análise das atividades e da produção que resultaram do projeto, os autores intentam refletir a pós-graduação *stricto sensu* e sua relação com a natureza do trabalho da universidade. O texto sugere que há motivos que justificam a dedicação de significativo número de docentes à pós-graduação, buscando, solidariamente, pôr a serviço da sociedade o que resulta de tal investimento. O destaque, portanto, é para a inserção social dos programas de pós-graduação e, por consequência, a relação com a pesquisa e a produção do conhecimento.

Palavras-chave: Projeto Casadinhos. Pós-Graduação, Educação e Solidariedade. Pesquisa em Educação. Pós-Graduação e Compromisso Social.

Abstract

The purpose of this article is to present and reflect on an experience of collaborative work involving two Brazilian universities; the Universidade Federal de Pelotas (UFPel) and the Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), through their graduate programs in education. The activity here analyzed has been developed in the context of the “Projeto Casadinhos” financed through the *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)*, with the aim of promoting a more systematic relationship between a “consolidated Program” (UNISINOS) and a “Program in process of consolidation” (UFPel). Besides describing aspects of the project, pointing out some basic activities carried out, and presenting the results, the authors intend to reflect on the role of graduate studies and its relation to the nature of the task of the University. The text

suggests that there are sufficient reasons that justify the dedication of a significant number of graduate study faculty members that, in a solidary working relationship, attempt to bring the results of their work to society. Special attention is given to the social insertion of the two graduate programs and, consequently, to their relation to the production of research and knowledge.

Keywords: Casadinhos Project. Graduate Studies, Education and Solidarity. Research in Education. Graduate Studies and Social Commitment.

Resumen

El texto tiene como objetivo exponer una experiencia de trabajo colaborativo entre dos universidades brasileñas, la Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) y la Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), a través de sus programas de posgrado en Educación, además de reflexionar sobre el tema. El trabajo que aquí se discute se desarrolló a través del Proyecto Casadinhos: Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES)/ Fundación de Apoyo a la Investigación del Estado del Rio Grande del Sur (FAPERGS), con el objetivo de facilitar una relación más sistemática y orgánica entre un programa consolidado (UNISINOS) y un programa en consolidación (UFPEL). Además de reanudar el proyecto y señalar para un breve análisis de las actividades y de la producción que resultaron del proyecto, los autores tienen la intención de reflexionar sobre el posgrado stricto sensu y su relación con la naturaleza del trabajo de la universidad. El texto sugiere que hay razones que justifican la dedicación de un número significativo de profesores al posgrado, buscando, solidariamente, poner al servicio de la sociedad lo que resulta de dicha inversión. El destaque, por lo tanto, es para la integración social de los programas de posgrado y, por consecuencia, la relación con la investigación y la producción del conocimiento.

Palabras clave: Proyecto Casadinhos. Posgrado, Educación y Solidaridad. Investigación en Educación. Posgrado y Compromiso Social.

O Projeto Casadinhos: do edital ao programa de trabalho

A Capes, em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia do estado do RS, por intermédio da Fapergs, buscando fomentar a pesquisa científica e tecnológica, publicou o Edital nº 003/2006, normatizando o Programa de Apoio à Cooperação entre Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – *Casadinhos* – PAPG para o estado do RS.

O referido edital visava a “[...] qualificação dos cursos de pós-graduação *stricto-sensu* no Estado” (FAPERGS, 2006, p. 1). Para viabilizar tal meta, a proposta pretendia

proporcionar apoio financeiro complementar a programas de pós-graduação *stricto-sensu*, em nível de Mestrado, Doutorado e/ou Mestrado/Doutorado, para todas as Áreas do Conhecimento, visando a fortalecer a qualidade de cursos nas instituições de ensino superior, de natureza pública ou privada sem fins lucrativos, sediadas e atuantes no Estado do Rio Grande do Sul (Ibidem, p. 2).

A proposta era o desenvolvimento do programa por meio do Projeto Casadinhos, utilizando-se de recursos humanos e de infraestrutura disponíveis em diferentes instituições de ensino superior (IES), “[...] possibilitando a abordagem de novos tópicos de pesquisa, a inserção de recém-doutores e a criação de condições estimulantes à reunião de esforços visando ao incremento da formação pós-graduada” (Ibidem, p. 2).

Enfim, a ideia era, além de consolidar programas de pós-graduação, “estimular a interação científico-acadêmica, contribuir para o equilíbrio regional da pós-graduação do Estado do RS, ampliar a formação de mestres e doutores e a produção científico-acadêmica, apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa, promover a mobilização de docentes” (orientadores e estudantes) (Ibidem, p. 2), além de “promover a fixação de recém-doutores em programas de pós-graduação não consolidados” (Ibidem, p. 2).¹

Ante os propósitos postos pelo Edital, os programas de pós-graduação envolvidos, por meio de seminários de integração,

¹ A avaliação dos programas de pós-graduação é expressa em nota na escala de 1 a 7, indicando, assim, renovação ou não da licença de funcionamento de determinado programa. Antes da instalação do programa aqui analisado, a nota do PPGE da UFPel era 4. Atualmente, a nota é 5.

elaboraram um plano de trabalho que consistia, basicamente, na organização de atividades que ajudassem a “criar condições para inserir os Programas de Pós-Graduação envolvidos de forma mais incisiva nas questões pertinentes ao desenvolvimento das respectivas regiões e do Estado do Rio Grande do Sul” (Ibidem, p. 2). Afirmavam os documentos iniciais que o fato de se tratar de um programa localizado na região metropolitana de Porto Alegre e outro programa situado na metade sul² deveria propiciar “a compreensão da problemática de desenvolvimento regional de forma mais integrada e a inclusão da mesma na pesquisa em educação e no ensino” (Ibidem, p. 2).

O projeto inicial apostava na parceria de dois anos para “fortalecer os laços já existentes entre Grupos de Pesquisa e desenvolver outros Grupos de Investigação” (Ibidem, p. 2). Entre as atividades que os dois programas já desenvolviam com regularidade, conforme os documentos, “destacavam-se os Seminários de Pesquisa realizados anualmente através dos Grupos de Pesquisa Filosofia, Educação e Práxis Social (FEPráxiS) e do Centro de Estudos e Pesquisa em História da Educação (CEHIE) da UFPel e do Grupo de Pesquisa Mediações Pedagógicas e Cidadania, da UNISINOS” (Ibidem, p. 2). Uma das importantes razões que justificavam o Projeto Casadinhos indicava que “a participação de um maior número de professores, mestrandos, doutorandos e bolsistas tem sido prejudicada pela falta de recursos para cobrir despesas com viagens e hospedagem” (Ibidem, p. 2).

Algumas metas foram estabelecidas: (a) a implementação de (pelo menos) dois projetos de pesquisa integrados, (b) a incorporação de um recém-doutor³ para o programa da UFPel, (c) a colaboração de docentes em atividades regulares de ensino e (d) publicações: pelo menos duas em periódicos especializados, publicação de dois livros (pelo menos) em conjunto entre os dois programas e de um texto descritivo-analítico (pelo menos) – relatando (e analisando) a experiência de trabalho conjunto.

Com tais metas, esperávamos garantir (a) a consolidação do programa da UFPel, (b) o fortalecimento do programa da Unisinos⁴, (c) bem como o aumento do número de pesquisas financiadas pela

² A cidade de Pelotas, que conta com uma população de aproximadamente 350 mil habitantes, situa-se na parte meridional do estado do Rio Grande do Sul, derivando-se disso a expressão “Metade Sul”.

³ Aqui, lembrávamos, era necessário buscar junto ao Ministério de Educação (MEC) tal vaga.

⁴ O que se verifica por meio da avaliação conferida aos programas envolvidos no projeto aqui retomado.

Fapergs e pelo CNPq e (d) a melhora na qualidade e na quantidade da produção discente e docente dos dois programas.

Assim, o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPel, programa em consolidação, junto com o Programa da Unisinos, programa consolidado, propôs o Projeto “Educação e Desenvolvimento: formação de quadros e práticas educativas inovadoras”. A UFPel, há 10 anos oferecendo mestrado em Educação, implantou, em 2006, seu curso de doutorado, a partir do que passou a denominar-se Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPel. A Unisinos, por sua vez, com seu programa já consolidado, vinha sendo parceira permanente da UFPel, com destaque para a realização conjunta de projetos de pesquisa, seminários de formação e participação permanente em programas de formação do quadro docente do PPGE da UFPel e dos intercâmbios na formação discente.

Partindo da relação que já acontecia há algum tempo, o Projeto Casadinhos organizou-se a partir de três eixos centrais de trabalho: (a) formação discente, (b) pesquisa e (c) inserção de recém-doutor no PPGE/UFPel. O trabalho instalou-se especialmente por meio de seminários de integração, com periodicidade semestral. Além disso, houve reuniões regulares para o desenvolvimento tanto das atividades de pesquisa como de ensino. Observe-se, como relatado adiante, que os três eixos de trabalho foram executados, com o acréscimo de pelo menos mais duas frentes de trabalho, ambas consistentemente integradoras dos quadros discentes e docentes dos PPGs em Educação da UFPel e da Unisinos: trata-se da organização de 16 eventos e da publicação de 10 coletâneas de textos, sempre com membros dos dois programas, conforme podemos observar nas referências ao final do texto.

Com o tema “Educação e desenvolvimento: formação de quadros e práticas educativas inovadoras”, pretendíamos contribuir para uma maior inserção da pesquisa em educação e das práticas educativas no desenvolvimento regional. Partimos do pressuposto que relação entre duas realidades distintas propiciaria “[...] aos pesquisadores e alunos envolvidos um qualificado conhecimento da realidade do Estado do

RS e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que atendessem às necessidades dos respectivos contextos sociais, culturais e econômicos” (FAPERGS, 2006, p. 2).

Referências para o projeto

Ao propor e pôr em andamento o Projeto Casadinhos, reflexões têm sido sistematizadas e socializadas, particularmente para pensar a relação entre universidade, pesquisa, pós-graduação, inserção social e solidariedade, justamente em um tempo em que a competitividade é o que marca a prática.

Tomando o contexto em que se desenvolvem os trabalhos ligados à pós-graduação no Brasil, ousamos afirmar que a academia atua com critérios que às vezes considera como produção qualificada trabalhos com exegeses e hermenêuticas apuradas e grandes pretensões de classificação, privilegiamento e hierarquização, perdendo com isso a preocupação com os desafios que a realidade coloca às pessoas com as que trabalhamos.

Com o Projeto Casadinhos, a preocupação que ganhou centralidade foi envidar esforços para que os trabalhos de investigação e a produção acadêmica reconhecessem que a mesma academia e os programas de pós-graduação, produtora e produtores de diversidades e contradições, podem abrigar armadilhas no plano epistemológico quando anunciam processos de produção do saber dos quais não conseguem dar conta ou manifestam arrogância em relação a saberes que acumulam.

Reconhecemos, então, que o enclausuramento das reflexões, embora às vezes central ao avanço científico, pode esvaziar os contextos a partir dos quais o cotidiano se desenvolve e que constituem suporte à produção do saber. A partir disso, a lógica da produção acadêmica poderá girar em outra direção. Conforme Chauí (1999, p. 5), quando formal e burocrática, essa lógica está condenada a refletir os questionamentos oficiais em torno do “quanto uma universidade produz, em quanto tempo [...] e qual o custo [...]”.

Por isso, o Projeto Casadinhos buscou atuar com a expectativa de dar conta da concepção de conhecimento como algo dinâmico, nunca entendido como conjunto de doutrinas a serem transmitidas, assimiladas e reproduzidas por discípulos, quando, não raro, buscando questionar a própria academia, que “[...] gosta muito de citações, quantas vezes ociosas e até mesmo ridículas” (SANTOS, 2000, p. 11).

O critério de avaliação do trabalho que resulta do Projeto Casadinhos aqui analisado remete-nos ao que é originalmente a universidade: espaço de “formação, reflexão, criação e crítica”, produtora de reflexões, inclusive em torno dos privilégios culturais dos que a ela chegam, a partir do que Chauí (1999, p. 5) continua desafiando intelectuais a novos compromissos: “uma universidade que não forma e não cria pensamento, despoja a linguagem de sentido, densidade e mistério, destrói a curiosidade e a admiração que levam à descoberta do novo, anula toda a pretensão de transformação histórica como ação consciente dos seres humanos [...]”.

Com o Projeto Casadinhos, passamos a entender que é imperativo trabalhar para que as atividades desenvolvidas (ensino, pesquisa, publicação, eventos, etc.) criem e fomentem situações de diálogo problematizador desde as quais se viabilizem encontros com quem faz a universidade e o mundo da pós-graduação. Vai, nisso, um compromisso com a devolução das descobertas à sociedade, abrindo a possibilidade da redescoberta da sua capacidade de criar, na linguagem que lhe aprouver, que lhe falar à emoção e à razão, atendendo, centralmente, ao que estava à frente do Projeto Casadinhos: educação e desenvolvimento – formação de quadros e práticas educativas inovadoras.

Entendemos que o mundo acadêmico trabalha com elaborações que vão constituindo o corpus teórico com o qual faz a educação, tais como ideais de democratização das relações pedagógicas, refletidos e acalentados como ideário universal de trabalho pedagógico. O Projeto Casadinhos fez com que deparássemos com o que expressa Ricoeur ante a importância do distanciamento crítico dos humanos frente ao mundo: “como é possível introduzir qualquer instância crítica

numa consciência de pertença expressamente definida pela recusa do distanciamento? [...] Isso só pode ocorrer na medida em que essa consciência histórica não se limitar a repudiar o distanciamento, mas de forma a também empenhar-se em assumi-lo” (1988, p. 40).

Ante o exposto, percebemos que uma perspectiva crítica e problematizadora em Ciências da Educação implica incitar os pesquisadores e as pesquisadoras a assumir suas intencionalidades, não se limitando a constatar como pensam, falam ou vivem as pessoas de determinado grupo social ou procurando prever o que seria necessário fazer com vistas à dissolução de conflitos e ao reforço da coesão social. Entendemos que o principal seria mergulhar na espessura do real, nos contextos das duas regiões envolvidas, visando despertar, em sujeitos nelas inseridos, o desejo de mudança, elaborando meios e processos necessários à sua realização.

Assumimos, com Paulo Freire, a seguinte premissa: a forma hierárquica e desigual que se verifica na organização social hoje não esgota a realidade, nem constitui o único real possível. Debaixo de todo o ordenamento social, aparentemente imutável, fermentam, por vezes lenta e silenciosamente, alternativas e amadurecem rupturas. A compreensão é de que o que existe pode e deve ser mudado, iniciando pelo movimento que as pessoas já estão fazendo (FREIRE, 1982; 1997; 2000). Para tanto, é indispensável interrogar constantemente a realidade, assumindo como tarefa a formulação de julgamentos de valor que conduzam à recusa de tudo o que, na ordem social vigente, nega a liberdade e a autonomia, condições possibilitadoras dos movimentos coletivos e das pessoas singularmente existentes.

Ante realidades marcadas por relações de domínio e privilégio, por um lado, e exclusões⁵, de outro, entre pessoas e grupos, como é o caso tanto da região metropolitana de Porto Alegre como da metade sul do RS (especialmente a região de Pelotas), objetividade não pode mais ser sinônimo de descompromisso e imparcialidade, sob pena de transformar-se em cinismo insensível. Ante opostos presentes nas relações sociais, assumimos que ser objetivo significa reconhecer e analisar os enfrentamentos e colocar-se a serviço da superação das

⁵ Exclusão, aqui, é tão só um conceito operativo para indicar o quadro de leituras acerca da impossibilidade do modelo atual hegemônico de dar conta da acolhida inteira a todos os humanos que dele fazem parte.

estruturas que mantêm ou reforçam autoritarismos e desigualdades (BRANDÃO, 1982; 1984).

Pensando a inserção social e a solidariedade desde resultados do Projeto Casadinhos

Faremos, embora de forma bastante breve, a exposição e análise de resultados obtidos no Projeto Casadinhos desenvolvido pelos PPGES da UFPel e da Unisinos. As categorias que reúnem as diversas atividades realizadas no projeto podem assim ser expostas: publicações, eventos, formação discente, pesquisa, participação de docentes/pesquisadores de outras IES e estrangeiros, outras atividades e dados gerais.

Uma das metas que desenhamos em 2006 e 2007, respectivamente, momentos de elaboração e de implementação do projeto, era a publicização dos achados que as pessoas envolvidas, sempre de maneira interinstitucional, iam elaborando. Um aspecto a ser ressaltado é o fato de termos explorado as possibilidades tanto dos dois periódicos que pertencem às duas IES envolvidas no projeto (Unisinos – Educação e UFPel – Cadernos de Educação) como das editoras UFPel e Liber Livros.

As coletâneas, que ocupam um lugar de destaque no rol de publicações do projeto, têm um sentido especial: trata-se de material resultante da articulação entre grupos de pesquisa dos dois PPGES. Em momentos em que se questiona o lugar do livro e, especialmente, da coletânea na avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil, cabe destacar a sua importância para a área da Educação, tendo como parâmetro o exemplo dos resultados obtidos pelo Projeto Casadinhos. Ou seja, houve um movimento de produção coletiva que, ao longo do projeto e por fim, acabou sendo expresso pelas coletâneas.

A área de História da Educação, conforme se pode ver no quadro abaixo, resultou bastante fortalecida do Projeto Casadinhos com três coletâneas. Os estudos envolvendo Educação Popular e

Paulo Freire, dos que resultaram duas coletâneas, da mesma forma fortificaram os grupos de pesquisa envolvidos. Várias coletâneas resultaram dos eventos que os PPPGEs da UFPel e da Unisinos organizaram em conjunto (ver Quadro 1).

Quadro 1. Publicações do Projeto Casadinhos – UFPel-Unisinos

Título	Organizadores
1. Leituras de Paulo Freire: contribuições para o debate contemporâneo I	Fabiane T. da Silveira, Gomercindo Ghiggi e Sandro de C. Pitano
2. Instituições formadoras de professores no Rio Grande do Sul. Vol 1	Elomar Tambara e Berenice Corsetti
3. Instituições formadoras de professores no Rio Grande do Sul. Vol 2	Elomar Tambara e Berenice Corsetti
4. Instituições formadoras de professores no Rio Grande do Sul. Vol 3	Elomar Tambara e Berenice Corsetti
5. Trabalho colaborativo/cooperativo em educação: uma possibilidade para ensinar e aprender	Magda F. Damiani, Tânia Maria E. Porto, Eliane Schlemmer
6. Essas coisas do imaginário... diferentes abordagens sobre narrativas (auto) formadoras	Lúcia Maria Vaz Peres, Edla Eggert e Deonir L. Kurek.
7. Memórias docentes: abordagens teórico-metodológicas e experiências de investigação	Márcia Ondina Vieira Ferreira, Beatriz T. Daudt Fischer e Lúcia Maria Vaz Peres
8. Participação e Práticas Educativas: A Construção coletiva do conhecimento	Sérgio P. Herbert, Heloisa H. Duval de Azevedo, José F. Kieling e Danilo R. Streck.
9. Processos e práticas na formação de professores: caminhos possíveis	Beatriz A. Zanchet, Maria das Graças Pinto, Mari M. dos Santos Forster, Maurício C. V. Fagundes.
10. Leituras de Paulo Freire: contribuições para o debate pedagógico contemporâneo II	Danilo Streck, Fabiane Tejada da Silveira, Gomercindo Ghiggi e Sandro de Castro Pitano

Os eventos promovidos com o financiamento do projeto foram inúmeros; deles podem ser destacados dois elementos que ganharam relevância. O primeiro diz respeito ao caráter formativo que eles tiveram, tanto para o grupo discente como docente, principiado pela própria organização colaborativa desses eventos. Um segundo aspecto a ser ressaltado é a quantidade de pessoas envolvidas. Um número superior a 300 auxílios foi disponibilizado a estudantes e docentes para diversos eventos e intercâmbios. Ou seja, os eventos ganharam destaque durante os quase três anos de funcionamento do Projeto Casadinhos, impulsionados também pelos muitos trabalhos

já em andamento, aliás, uma das fortes razões que levou a UFPel e a Unisinos a firmarem o contrato de parceria. Com vários auxílios, grupos de estudantes (mestrado e doutorado) foram realizando suas formações no programa conveniado. Referimo-nos a grupos de estudantes da Unisinos realizando formação na UFPel e estudantes da UFPel, na Unisinos. Aqui, portanto, o destaque é para o intercâmbio na formação regular dos estudantes de mestrado e doutorado, tanto da UFPel como da Unisinos. Contando com pesquisadores de outras universidades, incluindo estrangeiros, as atividades de ensino foram sendo articuladas pelos grupos de pesquisa e por afinidades pessoais dos orientadores. Conforme podemos constatar pelos relatórios técnico e financeiro⁶, muitas vezes foram aproveitados deslocamentos para a participação em bancas de avaliação de teses e dissertações. Muito particularmente, o PPGE da UFPel contou com várias e qualificadas presenças de pesquisadores da Unisinos na discussão acerca da metodologia da pesquisa em Educação.

A pesquisa, como soe acontecer em projetos da natureza do qual fez parte o Casadinhos (UFPel/Unisinos), ganhou destaque. Em outros momentos deste texto, damos destaque a grupos e linhas de pesquisa como: UFPel (Filosofia, Educação e Sociedade) e Unisinos (Mediações Pedagógicas e Cidadania), porque registraram, durante os últimos três anos, significativos avanços. Embora não tenham sido firmados expressivos selos institucionais no campo dos grupos de pesquisa, a prova da dedicação à pesquisa, envolvendo as duas IES, está expressa na produção, conforme indicamos no item publicações. Ou seja, houve intenso envolvimento – via seminários de ensino, eventos, bancas, seminários de pesquisa, etc. – entre pesquisadores, mestrandos e doutorandos na perspectiva da efetivação da intervenção solidária nos projetos dos colegas.

Os estudantes, sob esse aspecto, muito contribuíram, pois não foram poucas as vezes em que, deslocando-se de seus locais, foram até a outra IES para a exposição de seus trabalhos, suas metodologias, seus achados. A perspectiva, sempre, era a de expor e responder a uma das perguntas centrais que acompanhou o Projeto Casadinhos: tendo em vista as regiões nas quais se situam os PPGEs, qual impacto ou

⁶ Disponíveis junto a Capes.

importância social tem o trabalho que realizamos que possa justificar o investimento público que estava sendo feito com a investigação em pauta?

Entendendo a importância da participação de docentes/pesquisadores de outras IES e estrangeiros, e com a intenção de consolidar campos de investigação e qualificar eventos, contou-se, nos três anos de projeto, com a presença de diversos convidados, sempre com a perspectiva da qualificação de temas e campos de discussão demandados por pessoas ou grupos tanto da UFPel quanto da Unisinos.

Relativamente às outras atividades, o destaque é para os seminários de integração realizados: dois deles aconteceram na Unisinos e outros dois na UFPel. Os grupos, compostos por docentes e discentes, deslocavam-se à IES que sediava o seminário, e, durante o dia inteiro, eram realizadas reuniões, gerais ou por grupos, no sentido de avaliar o que estava sendo realizado e projetar as etapas seguintes. Os deslocamentos eram realizados por transporte coletivo especialmente contratado para tal fim, o que, de alguma forma, propiciava singular oportunidade de encontro e aproximação dos referidos grupos.

Tomando os dados gerais que expressam os apoios que foram garantidos às atividades que desenvolvemos durante o Projeto Casadinhos, encontramos, segundo relatórios, 512 benefícios para professores e estudantes da UFPel e da Unisinos. Conforme os dados gerais do projeto, nota-se uma forte opção pela circulação dos alunos e professores. Como dito nos respectivos relatórios, foram financiadas viagens e estadias de mestrandos, doutorandos, pesquisadores dos dois PPGs em Educação aqui envolvidos (UFPel e Unisinos) e pesquisadores externos e estrangeiros. Todas as atividades eram constantemente avaliadas e reprogramadas pelo coletivo dos dois PPGs.

Avançando com a reflexão acerca do mundo da universidade e da pós-graduação: da pobreza à esperança...

Refletindo sobre a atuação nos PPGs, no Projeto Casadinhos e, mais particularmente, na pós-graduação, lembramos da “filosofia da miséria” do aprender, da miséria da filosofia, dos pensadores, da academia, dos pedagogos, dos responsáveis por políticas...; da

miséria de quem desqualifica o que sabemos e como aprendemos o que sabemos; da miséria dos sistemas e modelos instituídos, particularmente as políticas de pós-graduação, as quais, se tomadas pela produtividade, não raro negam e roubam a capacidade original das pessoas de aprender e ensinar; da miséria da reprodução e do consumo da própria teoria crítica; da miséria dos maniqueísmos os mais diversos, especialmente entre os que sabem e os que não sabem; da miséria dos dogmatismos e das desdogmatizações.

A “miséria” que fomos tentando superar pelo Projeto Casadinhos foi a da arrogância dogmática e da licenciosidade, das ossificadas classificações modernas e pós-modernas, do esquecimento do amor, da esperança e do diálogo, enfim, da miséria que aposta na linguagem como exclusiva instância produtora da realidade ou quando apostamos que a realidade é explicada por si mesma ou por relações (imediatas) que com ela travamos ou quando suas explicações estão inscritas nos altos estamentos acadêmicos. A solidariedade, aqui, foi fundamental para que cada PPGE fosse se tornando espaço-tempo acolhedor da produção da diversidade, apontando para uma unidade: a pós-graduação, assim como toda a universidade, deve atuar a favor da vida.

Vivemos em um mundo em que alternativas técnico-científicas se multiplicam a cada dia, viabilizando mudanças de forma acelerada. Participamos de tempos e espaços em permanentes e intensas transformações que levam as pessoas à busca de verdades e certezas atualizadas. Mas sabemos para onde vamos? Essa pergunta faz recair sobre instituições e pessoas que nelas atuam, em particular na universidade e hoje mais intensamente na cultura da pós-graduação, imperativos morais e políticos: é urgente elaborar reflexões em torno de alternativas sobre o desenvolvimento e sobre a educação viável e necessária. Foi o que intentamos desenvolver com o Projeto Casadinhos.

Ou seja, com o Projeto Casadinhos focamos as duas regiões do estado do RS envolvidas com o trabalho que realizamos em nível de pós-graduação *strito* sensu, a partir de Pelotas e São Leopoldo. Com

a consolidação das atividades que envolvem os programas de pós-graduação em educação, tanto da Unisinos como da UFPel, buscamos não apenas pôr em crise o estado ético-político-educacional das regiões citadas, mas, solidariamente, atrelar a produção das ciências, particularmente das Ciências da Educação, às necessidades das pessoas que conosco vivem. Para tanto, fomos lembrando pobres do aprender: o que traz consigo a atitude de professores, pais e responsáveis por políticas de educação quando afirmam que alguns aprendem e outros não e que é assim mesmo? Assusta e causa indignação quando paramos para pensar a situação de graves desigualdades sociais em que se encontra grande parte da população brasileira, mais especificamente a metade sul do RS e a região metropolitana do mesmo estado? E será que a intelectualidade brasileira mantém a capacidade de indignação ante as desigualdades?

Sennett, referindo-se a Davos, fala de conferências “cheias de ex-comunistas louvando as virtudes do livre comércio e do consumo conspícuo” (1999, p. 71), gente que consegue desprender-se do passado e aceitar a fragmentação como referência para agir na luta competitiva pela sobrevivência, aceitando a desorganização do tempo como “moda” a serviço de novos momentos e modelos de produção. Masi (no Programa Roda Viva da TV Cultura do dia 21/6/99), mesmo elogiando a capacidade criativa de intelectuais e cientistas brasileiros, surpreende-nos ao afirmar: “a intelectualidade brasileira acostumou-se com as desigualdades sociais”. Com o Projeto Casadinhos fomos testando nossa própria capacidade de atuar na produção de conhecimento a partir de indignações que, recolhidas pelas pesquisas, reafirmavam nosso compromisso com a vida.

Uhle (1984, p. 90) nos ajuda a refletir sobre as armadilhas em que podem estar envolvidas a universidade e a pós-graduação: “[...] grave é a colaboração das universidades nos projetos que comprometem a preservação da natureza e cujo objeto não é outro senão o ‘progresso’”. Para tanto, defende a autora, é central que se mantenha, na universidade, “[...] o espírito de livre associação, a livre circulação de idéias...”. É preciso, para tanto, repensar os campi universitários, os quais, “com suas alamedas floridas, seus amplos

jardins deixam transparecer uma paz sepulcral que não tem nada a ver com a vida e com a luta diária nesta nossa sociedade infestada por indústrias e transportes barulhentos e infectos” (FAPERGS, 2006, p. 2). A pergunta que se faz a autora é:

serão exatamente estas as melhores condições para a realização do trabalho científico? Não será, porventura, o conflito dos acontecimentos externos, o fato de se viver num mundo ativo, de se participar de grande representação, de se chocarem forças, que sustenta a atividade da imaginação, o pensamento crítico, impedindo a esterilidade? (Ibidem, p. 2).

Tragtenberg (1979, p. 77), por sua vez, ratificando o posicionamento de Uhle, lembra que a universidade é uma instituição a serviço da classe dominante, ou seja, “[...] forma mão-de-obra destinada a manter nas fábricas o despotismo do capital; nos institutos de pesquisa, cria aqueles que deformam dados econômicos em detrimento dos assalariados; nas escolas de direito forma os aplicadores de legislação de exceção; nas escolas de medicina...”. Enfim, arremata Tragtenberg, “trata-se de um ‘complô de belas almas’ recheadas de títulos acadêmicos, de doutorismo substituindo o bacharelismo, de uma pedantocracia (governo ou influência do pedantismo ou das mediocridades ambiciosas), da produção de um saber a serviço do poder, seja ele de que espécie for”.

Tanto Uhle como Tragtenberg apostam na exposição não apenas das fragilidades das instituições que estão à frente da produção científica e intelectual do Brasil, mas, muito particularmente, dos motivos que levam as pessoas que nelas atuam a produzir o que produzem, ou seja, a produzir ciência, não raro, mais a serviço do mercado e menos a favor da vida. É o desafio que permanece com os resultados do Projeto Casadinhos. Mais: será que as IES envolvidas no Projeto Casadinhos, no conjunto de atividades que desenvolvem, têm a marca das denúncias de Uhle e Tragtenberg?

Acompanhando as trajetórias e, particularmente, a inserção social dos PPGes aqui analisados – PPGE/UFPel e PPGE/Unisinus –, é possível afirmar que Uhle e Tragtenberg perceberiam que o Projeto

Casadinhos foi um exercício de pensar e fazer universidade de maneira diferente: as IES envolvidas estiveram atuando durante três anos de maneira solidária e com os pés, os olhos e a razão voltados para as necessidades sociais das regiões nas quais estão envolvidas.

Recebido em 10/05/2012

Aprovado em 26/09/2012

Referências bibliográficas

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

_____. **Repensando a Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Edital no 003/2006. **Programa de Apoio à Cooperação entre cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* “Casadinhos” – PAPG**. Disponível em: <<http://www.abipti.org.br/cms/images/gestao/numero489.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

CHAUÍ, M. A universidade operacional. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 9 maio 1999. Caderno Mais!

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: Unesp, 2000.

MASI, D. **TV Cultura**, 21 jun. 1999. Programa Roda Viva.

RICOEUR, P. **Interpretação e ideologias**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter:** conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Record, 1999.

TRAGTENBERG, M. A delinqüência acadêmica. **Educação e Sociedade**, São Paulo, ano I, n. 3, 1979.

UHLE, A. B. O isolamento social da universidade. **Educação e Sociedade**, São Paulo, ano VI, n. 18, 1984.